

TONYA A. BROWN

Inclui  
mais de  
**30**  
FEITIÇOS!



O GUIA FÁCIL DE  
**FEITIÇARIA**



FAROL

A porta de entrada para  
o mundo secreto dos encantamentos

# ÍNDICE

---

---

<i>Introdução</i>	11
<b>PRIMEIRA PARTE: FEITIÇARIA E MAGIA PRÁTICA</b>	
1 * Compreender a feitiçaria	16
2 * Crenças e valores centrais	37
3 * Como utilizar os seus poderes	49
4 * Como praticar feitiçaria	70
<b>SEGUNDA PARTE: FEITIÇOS</b>	
5 * Amor	104
6 * Saúde e cura (em si e nos outros)	124
7 * Carreira	138
8 * Questões de família e amigos	152
9 * Trabalho espiritual	166
10 * Proteção	180
<i>Glossário</i>	195
<i>Fontes</i>	199
<i>Referências bibliográficas</i>	201
<i>Agradecimentos</i>	205

# INTRODUÇÃO

---

---

Se pegou neste livro, existe uma boa possibilidade de o mundo da feitiçaria a ter seduzido. Quer a instigue uma leve curiosidade ou um desejo apaixonado, a feitiçaria é uma pesquisa pessoal que pode adaptar às suas metas pessoais. Pretende ser uma feiticeira herbalista com uma casa quentinha cheia de ervas secas e tinturas? Procura conetar-se com o mundo espiritual para mensagens significativas? Será que a ideia do *glamour* da magia a enche de poder sedutor? Ou pretende simplesmente afinar os seus dons de intuição? Aquilo de que muitas pessoas não se apercebem é de que a feitiçaria não tem apenas um propósito ou uma escola de pensamento. Pelo contrário, é um labirinto de oportunidades e uma forma de a sincronizar com uma combinação de magia única. Como editora-chefe da *Whitch Way Magazine*, a minha meta tem sido sempre habilitar os leitores a encontrarem aquilo que desencadeia a sua paixão. Magia não é fazer um feitiço de uma determinada maneira, mas praticar a forma que melhor funciona para si. O objetivo deste livro reside em ajudá-la a descobrir qual é o seu percurso e quão maravilhosa pode ser a feitiçaria.

Quando era criança, sempre me senti diferente. Tive alguns encontros espirituais. Na altura não sabia, mas era a feitiçaria a chamar-me. Era muito nova para assumir totalmente que o Universo estava a dizer-me qualquer coisa: que era uma feiticeira. Cresci numa comunidade cristã, e tudo quanto li acerca de feitiçaria ligava-a à religião wicca. Julguei que a escolha da minha identidade se limitava a decidir ser cristã ou wiccan, e, para ser sincera, não sentia nenhuma delas como a mais adequada para

mim. Ao longo dos anos, vim a compreender que a wicca e a feitiçaria não eram a mesma coisa e que o interesse pelo mundo da magia não precisa de ter impacto na fé religiosa (ou na falta dela), se não o pretender. As minhas aptidões e talentos não se sentiam ligados a um credo religioso, porque não estavam. A feitiçaria oferece tanto a possibilidade de fazer parte da comunidade como a oportunidade de ser verdadeira para consigo própria. Desde que iniciei a minha viagem, descobri muitos lugares dentro do reino da magia onde senti que pertencia. Não vejo a hora de os poder partilhar consigo e de a ajudar a descobrir os seus.

A feitiçaria consiste em criar o seu próprio lugar dentro da espiritualidade. Aprecia rituais? A sua alma canta quando vê a Lua? Tem um baralho de cartas de tarot em pulgas para serem lançadas? Sente prazer em criar óleos? Estas coisas são habituais entre feiticeiras, mas as respostas a estas questões não ditam a sua autenticidade como feiticeira. Se é alguém que de alguma forma se sente inclinado para o misticismo, se procura descobrir os mistérios da vida ou se se sente confortável com o rótulo de «feiticeira» e o acha intrigante, então, minha admirável leitora, é uma feiticeira. E escrevi este livro para si.





## PRIMEIRA PARTE

# FEITIÇARIA E MAGIA PRÁTICA

A melhor forma de identificar que áreas da feitiçaria serão mais apelativas para si é aprendendo o suficiente para criar uma base para si própria. Para ser uma boa feiticeira, terá de saber um pouco de história, quais os credos e valores nucleares da feitiçaria, como aceder aos seus poderes e as várias formas de praticar a sua arte. Estes são os tópicos que exploraremos na primeira parte deste livro.

## CAPÍTULO 1

# COMPREENDER A FEITIÇARIA

Começemos pelo essencial. Neste capítulo, definiremos a terminologia-chave, discutiremos quem é e não é uma feiticeira e aprenderemos de forma muito breve a história que deve ser conhecida por todos.

### O QUE É A FEITIÇARIA?

Uma feiticeira, segundo a moderna definição, é alguém que pratica feitiçaria. A feitiçaria não é uma religião. É um ofício — é algo que fazemos com as mãos, com a mente e com a energia.

Penso que a minha primeira apresentação à ideia de feitiçaria ocorreu com o apreciado clássico de culto *Hocus Pocus* (*Três Bruxas Loucas*). O filme gira em torno das irmãs Sanderson — mulheres más, bruxas que declaram ter de tirar a vida a crianças para poderem permanecer jovens e bonitas para sempre. Esta descrição é a interpretação clássica das feiticeiras: feias, assassinas de crianças e cheias de más intenções. Embora esta imagem derive compreensivelmente de muitos anos de medo religioso e cultural, não corresponde de forma alguma à verdade.

A feitiçaria é uma prática capacitante que qualquer pessoa pode aprender, cultivar e personalizar. Trata-se de sair do ambiente

mundano e de embarcar numa perspectiva de misticismo e reverência pela natureza, vida e forças energéticas deste mundo. Mas o que torna a feitiçaria simplesmente inebriante é levar-nos a apreciar o mundo que nos rodeia. Não tem apenas a ver com o que vimos; tem que ver com tudo o que fica pelo meio. É o amor pelos espíritos, pelas mensagens, pelo sobrenatural, pelas coisas inexplicáveis, por ligações misteriosas e pelo sistema universal de controlos e balanços. A feitiçaria é isto.

A feitiçaria é captar as forças em bruto, belas e poderosas do nosso mundo e usá-las para criar mudança. Embora os *media* não estejam completamente errados na sua representação — adoro as minhas cartas de adivinhação tanto quanto a Wendy Beauchamp de *As Bruxas de East End* —, as feiticeiras não andam sempre debruçadas sobre os seus caldeirões enquanto o limo verde ferve para um ritual de tirar vidas. Irmãs Sanderson, estou a falar convosco! A feitiçaria preocupa-se em encontrar a melhor forma de poder manipular pessoalmente a energia. A feitiçaria (e este livro) pretende ajudá-la a treinar esses talentos.

## É UMA FEITICEIRA?

«Ser feiticeira é ter os olhos bem abertos e experimentar em pleno a ofensiva devastadora da vida.»

FIONA HORNE, *Witch: A Magical Journey*

Recentemente, a palavra *feiticeira* tem assumido um significado assaz poderoso. Não só define alguém que pratica feitiçaria, mas também tem vindo a simbolizar aqueles que, na nossa cultura, estão dispostos a permanecer firmes nas suas crenças — especialmente quando se referem aos direitos humanos. Muitas pessoas de todas as raças, idades e géneros estão a impor-se face à diversidade e a afirmar que são feiticeiras.

Então e a leitora? É uma feiticeira? Bom, o facto de estar interessada pelo assunto significa que já se pode identificar como tal. Se se sente bem com o rótulo de «feiticeira» e este a faz sentir-se poderosa ou se procura criar mudanças na sua vida usando práticas mágicas, então, sim, pode ser que seja uma feiticeira. Existem muitos equívocos sobre o que isso significa. Começemos, portanto, por eliminar alguns deles antes de explorarmos as características que as feiticeiras tendem a ter em comum.

### Paganismo *vs.* wicca *vs.* feitiçaria

Ainda que estas três coisas estejam ligadas, nem sempre caminham de mão dada. Vamos discutir as diferenças.

- \* **O paganismo afirma simplesmente aquilo que a leitora não é.** Um pagão é definido como «uma pessoa com crenças religiosas que não as das principais religiões do mundo», de acordo com o *Oxford English Dictionary*. Portanto, um pagão é alguém que não segue os ensinamentos cristãos, islâmicos, hindus, budistas, siques e judaicos. Todos os outros, feiticeiras ou não, são pagãos.
- \* **A wicca é uma religião.** É uma religião baseada em tradições pré-cristãs, com hierarquias, leis e uma forma de governação.
- \* **A feitiçaria é aquilo que a leitora faz.** Alguém que pratique feitiçaria é uma pessoa que tenta modificar e manipular a energia moldando-a à sua vontade.

A leitora pode ser as três coisas, nenhuma ou uma combinação, única, escolhendo ser, por exemplo, uma feiticeira cristã que não seja nem wiccan nem pagã. Bastantes são não teístas. Depois, há ainda as wiccan que veneram sem escolher ser feiticeiras.

Seja com o que for que se identifique, descubra como se relaciona com estas três palavras e poupará muito tempo ao escolher acontecimentos, livros e outras formas de organizar a sua prática.

## Conceitos errados

Como já mencionado, a falácia mais comum que oíço é que tem de ser wiccan para ser feiticeira. Não pode estar mais longe da verdade. Não tem de se dedicar a qualquer religião para ser feiticeira. Se está decidida a aprender a manipular a energia — seja com ervas, espíritos, rituais ou feitiços —, sinta-se à vontade para se intitular feiticeira.

Outro conceito errado é o de que só existem feiticeiras mulheres e de que os homens são algo diferente, como bruxos ou mágicos. A linguagem é um meio vivo e encontra-se em mudança constante. Se uma pessoa de qualquer género pretender intitular-se feiticeira(o) — ou mágico — e esta palavra estimular o seu poder e lhe der confiança para fazer o seu trabalho, então deve usá-la! Ninguém tem o direito de julgar a validade de como alguém escolhe intitular-se.

Oíço muitas vezes que, para se poder ser uma verdadeira feiticeira, se tem de memorizar versos em latim, o que não é verdade. Dizer frases de cor tem lugar em algumas tradições de feitiçaria, mas não é um requisito. Se achar que praticar rimas a embala num transe meditativo e que a ajuda a conetar-se com o Universo ou o mundo dos espíritos, avance! Se considerar que fechar os olhos e falar ao mesmo tempo e do seu âmago é melhor, trata-se de algo tão próprio de uma feiticeira como qualquer outra coisa.

Por último, um falso conceito que muitas vezes oíço é o de que, para se ser uma feiticeira, se tem necessariamente de fazer parte de uma assembleia de bruxas. As assembleias de bruxas existem e são algo por que muitas feiticeiras anseiam, uma vez que constituem, com frequência, comunidades (e que podem ser realmente como famílias). Contudo, a magia é pessoal, e encontrar pessoas que a pratiquem exatamente como a leitora é raro. Se tiver a oportunidade de encontrar uma dessas comunidades, encorajo-a a juntar-se-lhe, mas não hesite em praticar a sós da forma que considerar mais adequada. É algo que não a torna menos feiticeira.

Acredito firmemente que possui a sua força. Logo que encontre o que funciona para si, não permita que alguém lhe diga que não é boa o suficiente. Siga os seus instintos.

## **Predisposição para ser feiticeira**

Quais são os sinais de que já é uma feiticeira? (Prometo que é algo muito menos assustador do que procurar sintomas no *Doutor Google!*) Recapitulemos algumas coisas que muitas feiticeiras têm em comum.

**Era considerada «uma criança estranha».** Muitas feiticeiras contam que, quando eram mais novas, não se enquadravam propriamente nos grupos da sua idade. Ainda que seja verdade que todos, a determinada altura da vida, se sentem como intrusos, as feiticeiras têm a tendência para ver o mundo de uma forma que os outros não veem. A melhor forma de o descrever é dizer que, tipicamente, veem o mundo de fora para dentro. Em crianças e adolescentes, isto manifesta-se como um interesse pelos *media* que exprimem um ponto de vista atípico. Por exemplo, pode ter-se comprazido com música, filmes e outros *media* não convencionais. Ou talvez as suas opiniões não condissessem com as dos seus pares e fossem consideradas «estranhas».

**A natureza fala consigo intimamente.** Muitas feiticeiras descobrem que comunicam profundamente com a natureza. Muitas recordam com ternura o tempo em que olhavam para a Lua e a sentiam pela primeira vez, captavam de forma palpável a energia de uma árvore ou experimentavam a intimidade de enterrarem os pés na lama. A natureza constitui uma grande parte daquilo que nos torna humanos, e muitas feiticeiras sentem intensamente o apelo da natureza. Muitas afirmam que estar na natureza é aquilo que as faz sentir mais calmas. As feiticeiras relatam frequentemente que os animais têm mais confiança nelas do que nos outros seres humanos.

## Feitiçaria e feminilidade

A feitiçaria tem estado ligada às mulheres, uma vez que era conveniente perseguir-las por esse facto. Enquanto os homens praticam a feitiçaria há exatamente o mesmo tempo, foram as mulheres que pagaram o preço pelo seu poder. Mais de 75 por cento das vítimas da caça às bruxas no decurso da história têm sido mulheres. Após séculos de mortes, é essa energia feminina forte, gritante e dominante que se tem tecido a si própria na fundação das nossas práticas de feitiçaria. É por esta razão que a mulher é olhada com um respeito mais elevado do que o seu homólogo masculino em muitas tradições de feitiçaria.

Diz-se que a mulher é governada pela Lua, com as suas fases a terem um impacto direto no seu eu emocional e corpo físico, nomeadamente através do ciclo menstrual. As mulheres são também criadoras de vida. Daí a razão de se dar tanta ênfase ao ventre na adoração pré-cristã. Estátuas de enormes e voluptuosas mulheres foram criadas por muitas culturas antigas, uma vez que o corpo feminino é o símbolo máximo da vida e da fertilidade.

É tão belo quanto inspirador pensar na fertilidade como a fonte da magia, mas não podemos ficar presos a esta ideia. A nossa magia e identidade como feiticeiras não provém dos nossos órgãos genitais — todos somos capazes de contribuir de igual forma para este tipo de energia.

Com isto em mente, a energia feminina é muitas vezes denominada «energia lunar» por causa da ligação feminina à Lua. Esta energia é definida como estimulante, emocional, carinhosa, generosa e confortante. Pelo contrário, a energia masculina é conhecida como «energia solar» e baseia-se no Sol. Este tipo de energia é impetuoso, apaixonado, avança para a frente, sendo ambicioso e revelando iniciativa. Tenho visto alguns autores afirmarem que as mulheres que possuem qualidades solares são inferiores e necessitam de readaptação e que os homens não merecem trabalhar com o lunar. Evoluímos demasiado em sociedade para encorajar tais preconceitos e criar tais ódios.

Quer seja uma mulher intimidante que transborda de energia solar, um homem a ressumar de energia lunar ou uma pessoa não binária com uma energia toda sua, é um feiticeiro poderoso e forte.

**Põe a culpa na Lua.** Os cientistas provaram que a Lua exerce diariamente um efeito sobre as nossas energias, corpos e mentes. Porém, tal como com a natureza, as feiticeiras parecem sentir a atração da Lua mais do que os outros. Quando se sente «fora» ou repara que os seus colegas se estão a comportar de uma forma diferente da habitual, já deu consigo no Google, a pesquisar em que fase da Lua está? Ou alguma vez olhou para a Lua à noite e percebeu que não vai conseguir ter uma noite descansada na presente fase da mesma?

**Sente que o poder emana do ambiente.** Quando a energia domina por completo o seu espaço físico, sente o curso do poder a atravessar-lhe o corpo. Tempestades com relâmpagos são disto um exemplo perfeito. Pode sentir a energia juntar-se nas mãos, no peito ou no estômago durante estes momentos.

**É sensível à energia das pessoas.** A energia desempenha um papel importante na feitiçaria. Poderá dar-se conta de que, estando numa mercearia ou num clube cheios de gente, se sente dominada por completo devido às diferentes energias que pairam à sua volta. Para além da energia de grupo, poderá ser especialmente receptiva aos sentimentos e preocupações dos indivíduos. Naturalmente, trata-se de algo que pode ser opressivo, por isso as feiticeiras desenvolveram uma série de métodos para evitarem descarrilar devido a energias enganadoras. Abordaremos este assunto adiante neste livro.

**Pode gostar do macabro.** Devido à perspetiva de fora para dentro, os homens feiticeiros encaram a morte como uma transição natural. Poderá ter interesse por coisas que muitos consideram fantasmagóricas, como crânios, serpentes e peles de cobra, espíritos e outras curiosas excentricidades.

**Assume as suas capacidades mediúnicas quando as encontra.** Muitas feiticeiras têm uma aptidão natural para fazer uso do mundo do espírito. Devido à noção exacerbada de serem capazes

de sentir energias, estão mais aptas a assumir qualquer capacidade mediúnica que possam possuir. Uma manifestação comum deste facto é ver, sentir ou experimentar a presença de fantasmas. Muitas feiticeiras parecem achar este facto mais interessante do que assustador, ainda que, é claro, cada uma tenha a sua própria experiência. Acredito que todos temos um certo tipo de aptidão mediúnica, mas as feiticeiras que são conscientes da energia e reconhecem aquela que possuem mais cedo, alimentando-a.

## Terminologia e tipos de feiticeiras

Embora muitas pessoas desejassem viver num mundo sem rótulos, estes também podem ser um meio poderoso para reclamar posse e identidade. Encontrar um termo para quem é ou para como se sente pode ser muito capacitante. Dito isto, não se sinta demasiado presa aos rótulos abaixo indicados, especialmente visto que apenas menciono alguns. Poderá navegar pela feitiçaria de cozinha durante o dia e ser uma feiticeira encantadora e sedutora à noite. A sua magia é tão bonita e única como você.

**FEITICEIRA VERDE** Uma feiticeira verde trabalha principalmente com a natureza e com as ervas. Esta categoria compreende feiticeiras de cozinha, feiticeiras de lareira, feiticeiras de jardim e feiticeiras de ervas. Estas práticas estão focalizadas no uso de plantas e comida para captar energia e originar mudança.

**FEITICEIRA COM GLAMOUR** A feiticeira glamorosa usa a sua capacidade tanto para chamar a atenção sobre si como para a afastar. É ideal para a magia de sedução, assim como para se integrar, quando é necessário. As feiticeiras glamorosas utilizam todos os utensílios do seu arsenal, como cores, aromas e estética, para manipular a forma como são vistas.

**FEITICEIRA ÉTNICA** Uma feiticeira usa tradições que passaram de geração em geração. Este termo pode incluir tradições familiares, trabalho com raízes, vudu, *huduhudu*, *stregheria*, *brujeria*

e outras práticas de feitiçaria. Estas práticas focam-se na feitiçaria pragmática, criando mudança na vida de cada um e trabalhando com os espíritos e antepassados que nos rodeiam.

**FEITICEIRA TRADICIONAL** Uma feiticeira tradicional segue vias bem definidas, como a Wicca Alexandrina ou a Wicca Gardneriana. Estas vias são consideradas religiões e seguem diretrizes específicas que se baseiam numa linhagem (significando que as tradições são passadas de geração em geração pelas sacerdotisas wiccan — como uma árvore genealógica da magia). Este tipo de via é ideal para aquelas que gostam de magia cerimonial e preferem ser guiadas com estrutura e regras.

**FEITICEIRA ECLÉTICA** Uma feiticeira eclética trabalha com o que funciona no seu caso e abandona o que não resulta. Pode gostar do ritual de uma religião tradicional e simultaneamente deixar para trás outras diretrizes que não lhe agradam. Trata-se de algo ideal para feiticeiras que encontram poder em explorar um pouco de tudo.

**NECROMANTES** O necromante trabalha com os mortos e os espíritos. Descobrirá que as feiticeiras deste grupo comunicam com os mortos e têm aptidões para práticas de adivinhação. O seu feitiço gira tipicamente à volta da assistência dos espíritos.

### O que significa o termo *warlocks*?

*Warlock* é um termo do inglês arcaico que significa alguém que é um traidor e um mentiroso. Por esta razão, muitas feiticeiras retraem-se perante este termo. Assim sendo, não é considerado de bom-tom chamar a alguém *warlock*. Dito isto, recentemente este termo passou a ser sinónimo de bruxo. Portanto, se se sentir confortável a usar desta classificação, não se acanhe, uma vez que os rótulos mudam quando as pessoas os utilizam de uma maneira diferente.

## A HISTÓRIA DA FEITIÇARIA

«As feiticeiras não são monstros; são apenas mulheres [...] que fornicam, que gozam e riem e brincam de noite, e é por essa razão que todos lhes querem pegar fogo, por serem uns grandes invejosos.»

ILANA GLAZER, *Broad City*

Ainda que pareça aborrecido recapitular a história da feitiçaria, recorde-se que conhecimento é poder. Garanto-lhe que um dia alguém virá ter consigo com uma série de informações incorretas acerca da feitiçaria. Se conseguir identificar as falsidades, perceberá quem deve ficar apenas a ouvir e em quem investir o seu tempo nessa atividade.

A feitiçaria tem sido reverenciada através de registos históricos, mas também perseguida. Para avaliarmos profundamente a nossa capacidade de praticarmos feitiçaria de forma aberta nos dias de hoje, temos de olhar para trás para vermos onde estivemos. Os julgamentos das bruxas de Salem são infames, mas tem havido caças às bruxas muito mais mortíferas.

A cronologia que se segue não é de forma alguma completa, mas há alguns momentos importantes que deve conhecer.



### **É criada a divisão entre homens e mulheres.**

Tertuliano, um filósofo cristão, afirma em *De cultu feminarum* que as mulheres são inerentemente inferiores aos homens e que representam a porta de entrada do Diabo para o nosso mundo.

197 d.C.

### **A primeira mulher é formalmente executada por heresia, ficando o estereótipo definido.**

O rei de França Roberto aprovou o julgamento de mais de uma dúzia de indivíduos por praticarem heresia religiosa, incluindo uma mulher. Durante este julgamento, esta é acusada de orgias, de adorar entidades demoníacas e de matar crianças, estabelecendo definitivamente o estereótipo.

1022 d.C.

### **Ocorre a primeira caça às bruxas documentada.**

Alice Kyteler, uma mulher irlandesa abastada, é acusada de feitiçaria depois de sobreviver a vários maridos. É acusada de praticar artes negras, de ter relações sexuais com o Diabo e de usar «loções e feitiços» com amigos para invocar espíritos malignos. Este julgamento leva a que pelo menos mais onze pessoas próximas de Kyteler sejam acusadas e levadas a julgamento, sendo algumas delas executadas. Kyteler escapou porque fugiu da Irlanda.

1324 d.C.

900 d.C.

### **As mulheres são consideradas esposas do Diabo.**

Um documento (o cânone *Episcopi*) é registado por Regino de Prum, um monge alemão que afirma que a mulher pode ser pervertida pelo Diabo e cavalgar noite fora com a deusa Diana.

1231 d.C.

### **A morte por «falha de fé» é ordenada pela Igreja.**

O Papa Gregório IX decreta a execução como castigo para todo aquele que recuse aderir à fé certa (cristianismo), instituindo a Inquisição Papal.

**São executadas 500 mil pessoas como feiticeiras por toda a Europa.** Após a primeira caça às bruxas e a generalização do *Malleus maleficarum*, a perseguição da feitiçaria ganha adeptos na Europa. Entre as pessoas executadas, 85 por cento são mulheres.

1400–1700 d.C.

**Inglaterra suspende a lei da feitiçaria que encarcerava feiticeiras acusadas.** É o fim da perseguição da feitiçaria e o acontecimento que encorajou Gerald Gardner a saltar para a ribalta e a declarar-se publicamente feiticeira, bem como a partilhar a religião wicca com o mundo, dando lugar a muitos movimentos modernos wicca e de feitiçaria.

1951 d.C.

1486 d.C.

**O *Malleus maleficarum* é publicado pela primeira vez.**

Este livro de Heinrich Kramer (traduzido como *O Martelo das Feiticeiras*) torna-se o guia mais popular para encontrar e torturar feiticeiras e a base para muitas superstições acerca das mesmas.

1692–1693 d.C.

**Mais de 200 pessoas são acusadas nos julgamentos das bruxas de Salem.**

A histeria em massa apodera-se da cidade de Salem, no Massachusetts, Estados Unidos, e mais de 200 mulheres e homens são acusados de feitiçaria, sendo 19 executados.

# DESCUBRA QUAL É O SEU PERCURSO E VEJA QUÃO MARAVILHOSA PODE SER A FEITIÇARIA

O receio do desconhecido leva, muitas vezes, a que a palavra «feitiçaria» soe a algo negativo. A verdade, no entanto, é que os seus aspetos positivos suplantam, em muito, os negativos. E neste livro encontra a porta de entrada para esse mundo antigo.

Organizado de forma simples e elucidativa, este guia dirige-se a quem se quer iniciar nesta área, bem como àqueles que pretendam consolidar conhecimentos. A primeira parte apresenta toda a história, crenças e valores da feitiçaria, além de preciosos ensinamentos sobre como utilizar os seus poderes. Na segunda parte, bastante prática, são revelados feitiços que qualquer um poderá realizar, divididos por diferentes temáticas:

- ◆ **AMOR** • Fórmula para criar velas de paixão rápida e óleo para atrair a atenção de alguém.
- ◆ **SAÚDE E CURA** • Indicações para a preparação de um tónico para obter uma saúde excelente, além de um ritual de libertação da dor, entre outros.
- ◆ **CARREIRA** • Explicações para criar um óleo de atração rápida de dinheiro e instruções para construir um amuleto que possibilite encontrar emprego.
- ◆ **FAMÍLIA E AMIGOS** • Feitiços para afastar pessoas tóxicas e para reparar amizades tensas.
- ◆ **TRABALHO ESPIRITUAL** • Indicações de como construir um altar espírita e como elaborar um óleo de adivinção.
- ◆ **PROTEÇÃO** • Os passos para o fabrico de um amuleto de proteção automóvel, um pó de proteção individual e muito mais.



Penguin  
Random House  
Grupo Editorial

Esoterismo

 penguinlivros.pt  
  penguinlivros

ISBN 9789896233365



9 789896 233365 >